

O LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS: O CASO DE ALTAMIRA/PA

Danyllo Worlan Baracho Silva ¹

Leonardo Pinto dos Santos ²

RESUMO

O componente curricular “Estudos Amazônicos”, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação a partir da resolução nº 630/97, busca valorizar conteúdos regionais, conforme previsto na LDB (1996) e reafirmado pela BNCC (2018). No entanto, enfrenta desafios como a ausência de materiais específicos, pois o PNLD de ciclos anteriores não contemplava até então disciplinas regionalizadas. Em 2023, a rede municipal de Altamira no estado do Pará adquiriu a coleção didática Estudos Amazônicos: História e Geografia, primeira obra específica para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Esta pesquisa, por meio de Estudo de Caso, analisou os limites do material cartográfico da coleção, composta por quatro volumes. Para isso, foram aplicados procedimentos quanti-qualitativos para identificar e classificar mapas e demais representações espaciais. Os resultados mostram que, dos 96 capítulos, 54% tratam de História e 46% de Geografia. Há 145 representações cartográficas, das quais 68% estão no bloco de Geografia e apenas 32% em História. Observou-se que, nos anos finais, há drástica redução de mapas históricos, especialmente no 9º ano, que contém apenas um mapa nesse bloco. As representações geográficas predominam, com enfoque em infraestrutura, uso do solo e geopolítica da Amazônia. Contudo, faltam mapas que abordem de forma detalhada a história e a geografia de Altamira/PA, limitando a contextualização local. Também foram identificadas fragilidades técnicas nos mapas, como ausência de elementos essenciais (escala, rosa dos ventos, grade de coordenadas), uso de fontes desatualizadas e inconsistências na hierarquia da informação cartográfica. Essas lacunas comprometem o letramento cartográfico e a aprendizagem significativa dos estudantes. Conclui-se que a exclusão de componentes curriculares regionalizadas tais como Estudos Amazônicos, do processo do PNLD fragiliza a qualidade das obras, deixando sua produção e avaliação sob responsabilidade das redes de ensino locais, o que reduz o investimento editorial e a adequação pedagógica. A carência de representações cartográficas contextualizadas reflete a tensão entre universalização e valorização das singularidades regionais, exigindo políticas públicas que promovam materiais didáticos mais específicos e alinhados às realidades amazônicas.

Palavras-chave: Livro Didático, Estudos Amazônicos, Cartografia.

INTRODUÇÃO

No estado do Pará, há um Componente Curricular intitulado “Estudos Amazônicos”, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação a partir da resolução nº 630/97 e que tornou-se

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – UFPA, danyllobaracho@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Pará- UFPA, leonardosantos@ufpa.br





obrigatório na rede estadual e nas redes municipais de ensino dos municípios do estado. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 reafirmou o que já era preconizado no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que estabelece que o currículo deve ser composto por uma base nacional comum e uma parte diversificada, com a inclusão de temas regionais.

Todavia, nota-se que um dos grandes desafios para a implantação dessa base curricular regionalizada, está na ausência de materiais e livros didáticos. Em nível nacional, há o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que nas últimas décadas fez avançar consideravelmente o sistema de elaboração, produção e distribuição desses materiais em todo o país. Entretanto, como o PNLD dos ciclos anteriores buscou atender apenas as áreas da base comum, os Componentes Curriculares regionalizados, tal como Estudos Amazônicos, não foram contemplados, prejudicando a evolução dessa área de conhecimento.

Em Altamira/PA, a rede de ensino municipal efetuou no ano de 2023 a aquisição de uma coleção didática específica intitulada Estudos Amazônicos: História e Geografia, produzido pela Editora Estudos Amazônicos com sede em Belém/PA. A aquisição foi bem-vista pelos educadores da área, pois foi a primeira vez que estudantes e professores passaram a ter acesso a um livro didático próprio, destinado a esta componente. Contudo, mesmo com a aquisição da nova coleção, os professores do componente curricular de Estudos Amazônicos passaram a se deparar com novos desafios.

Esta pesquisa pretende analisar, através de um Estudo de Caso, os limites do material cartográfico contidos na Coleção Didática “Estudos Amazônicos: História e Geografia” utilizada em Altamira/PA.

METODOLOGIA

De acordo com Moreira e Lima (2015) o Estudo de Caso está vinculado ao grupo de técnicas amplamente adotadas entre as pesquisas qualitativas, caracterizando-se pela superação daquilo que é meramente superficial, buscando aprofundar de forma intensa o conjunto de ações que se processam dentro de um determinado fato ou processo. No Estudo de Caso, pretende-se mostrar como os princípios teóricos se manifestam nessas ações. Sob essa perspectiva, os autores sinalizam o aspecto intensivo da análise focalizada pelo Estudo de Caso, na medida em que esta pretende obter uma grande quantidade de informações sobre um tema em específico.





A primeira etapa dessa pesquisa consistiu na pesquisa bibliográfica, com o objetivo de embasar teoricamente os conceitos fundamentais que sustentam o trabalho, busca contextualizar o debate sobre o Livro Didático no Brasil, introduzindo o debate a partir de um panorama histórico do sistema educacional brasileiro, destacando o papel o PNLD, seguindo para os fundamentos do componente curricular de Estudos Amazônicos.

A segunda etapa envolveu a análise da coleção didática Estudos Amazônicos: História e Geografia utilizadas nas escolas públicas municipais de Altamira/PA. Esta etapa envolveu um minucioso processo, aplicando-se procedimentos quanti/qualitativos, com foco na identificação das representações cartográficas presentes em cada um dos quatro livros da coleção, que possui obras destinadas ao ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano).

Os procedimentos de análise aplicados buscaram compreender a forma como a coleção está estruturada em blocos (História e Geografia), unidades e capítulos. Além disso, consistiu na elaboração de tabelas compondo os títulos e suas respectivas páginas de todos os mapas representados em cada um dos volumes que compõe a coleção em questão.

Esse processo permitiu a elaboração análises mais assertivas considerando que os resultados demonstram algumas lacunas na contextualização local e regional dos conteúdos, ao revelar que uma quantidade significativa de representações espaciais não favorece o letramento cartográfico dos estudantes nem fornecem informações suficientes para as aprendizagens significativas, imprescindíveis na educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Copatti (2017) o livro didático tem ganhado cada vez mais destaque em pesquisas sobre educação no Brasil, considerando que não de hoje, ainda se apresenta como o material mais utilizado nas redes públicas de ensino. Em muitos casos, estes são os únicos livros e materiais formativos em que crianças, jovens e adultos acessam na escola, ou até mesmo o único tipo de livro que consegue chegar até dentro de casas de famílias brasileiras.

Os livros em sua forma didática tradicional tal como o concebemos atualmente, surgem nas escolas da Europa e nos EUA – Estados Unidos da América, posteriormente chegando ao Brasil e a outras nações pelo mundo afora. Desde o início, seu conteúdo buscou cumprir um papel não apenas cultural e formativo, mas sobretudo político e estratégico, usado como meio de propagação dos princípios e valores a serem difundidos pelos Estados





nacionais. Assim, seu surgimento emerge como forma de salvaguardar os interesses nacionais, promovendo o sentimento de respeito e reverência a pátria mãe.

Atualmente, o PNLD se constitui uma importante política pública de Estado coordenada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal brasileiro. Este programa é responsável por estabelecer as normas, princípios e diretrizes gerais para a produção, análise e distribuição de livros e materiais didáticos destinados ao ensino básico das escolas públicas de todo o país.

As políticas públicas no Brasil, dada a sua dimensão continental e a vasta diversidade de condições e características regionais, invariavelmente enfrentam múltiplos desafios em sua implementação. No contexto do PNLD, esse desafio não é diferente. Ao propor a elaboração de material didático em escala nacional, como é o caso dos livros dos componentes curriculares obrigatórias estabelecidas pela BNCC, é preciso atentar-se para o fato de que sempre ocorrerá o risco em desconsiderar as particularidades das histórias, geografias e cartografias locais em detrimento de uma abordagem mais geral do mundo e do Brasil.

Na dissertação “Contando a história do Pará: a disciplina de Estudos Amazônicos e os livros didáticos (1990-2000)” Alvez (2016) destaca que em 1997 foi instituído no estado do Pará o componente curricular de Estudos Amazônicos, através da resolução nº 630/97, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), que substituiu à disciplina Estudos Paraenses tornando-se obrigatória no Ensino Fundamental Anos Finais em 1999.

De acordo com Brasil e Oliveira (2024), o ensino do componente curricular de Estudos sempre foi um desafio para os professores. Os autores reconhecem que um dos maiores desafios está na falta de recursos didáticos, havendo poucas produções de materiais com enfoque no ensino da história e da geografia com o recorte espacial para a Região Amazônica, e menos ainda, para recortes ainda mais específicos, que apresentassem as particularidades das várias realidades amazônicas, enfatizando municípios ou comunidades locais.

Teixeira Júnior (2016) destaca que a ausência de material didático-livro para o ensino de Estudos Amazônicos acaba colocando o protagonismo do seu ensino na área de formação do professor que a assume, explicando que o licenciado em história tenderá a trabalhar os conteúdos de História do Pará, enquanto o licenciado em geografia trabalhará questões ligadas à Geografia do Pará. Destaca ainda que esta ausência de materiais sobrecarrega o professor,



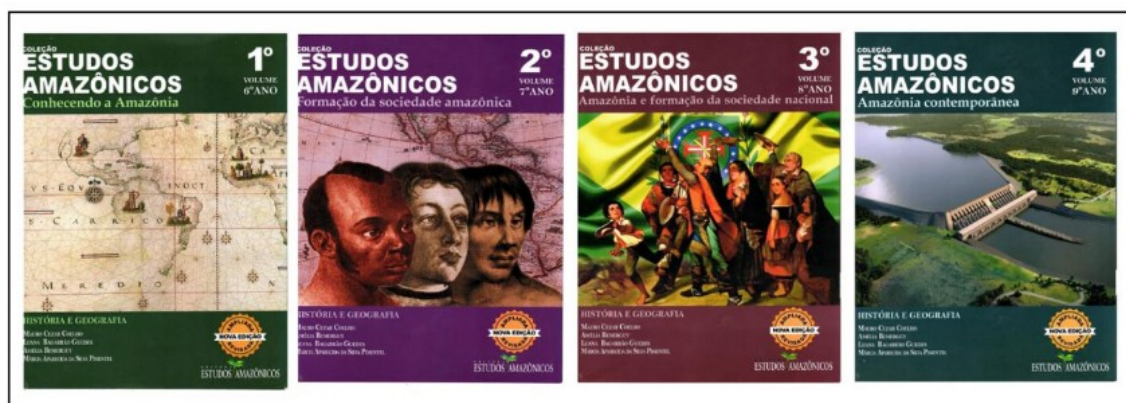


pois o educador precisa elaborar o seu material de trabalho, pesquisando na internet ou fazendo uma “tradução” de textos acadêmicos. Brasil e Oliveira (2024) também fazem este alerta apontando que a escassez de livros e demais recursos geralmente conduz o educador a uma conduta de improviso e ao próprio direcionamento das aulas e dos conteúdos. Tais fatos contribuem para que Estudos Amazônicos ganhem múltiplos perfis em sua prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Coleção Didática Estudos Amazônicos: História e Geografia foi adquirida e incorporada na rede municipal de ensino da cidade de Altamira/PA no ano de 2023. Na pesquisa buscou-se analisar a quantidade de mapas e a forma como os conteúdos estão distribuídos. Nota-se que cada um dos quatro volumes possui temáticas complementares e em progressão de objetos de aprendizagem, que abarcam desde a formação histórica até os desafios contemporâneos da região amazônica, como sugere a figura um ao apresentar a capa e o tema de cada volume.

Figura 1: Capas dos 4 volumes da coleção didática de Estudos Amazônicos



Fonte: Organização do autor

Sobre a forma como a coleção está estruturada, em cada um dos quatro volumes há a divisão em dois blocos temáticos: 1) O primeiro, dedicado aos assuntos referentes à História da Amazônia; 2) Já o segundo, abrange temas relativos à Geografia da Amazônia. Esses blocos, estão organizados em unidades, e as unidades se organizam em capítulos.

Na tabela a seguir (tabela 1) buscou-se identificar de forma precisa a quantidade de unidades e seus respectivos capítulos para o bloco de História (H) e Geografia (G) em cada um dos volumes. Isso possibilitou identificar que não há um padrão na distribuição das unidades, nem nos capítulos. No total da coleção, são 23 unidades das quais 13 unidades (57 %) estão no bloco de História (H) e 10 unidades (43 %) no bloco de Geografia (G).





Tabela 1: Quantidade de capítulos em cada volume

UNIDADES	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	(H)	(G)	(H)	(G)	(H)	(G)	(H)	(G)
Unidade 1	5	5	4	6	3	3	4	6
Unidade 2	5	4	4	4	3	3	3	6
Unidade 3	5	...*	3	...*	5	4	3	3
Unidade 4	...*	...*	...*	...*	5	...*	...*	...*
TOTAL	15	9	11	10	16	10	10	15
	24		21		26		25	

Legenda: (H): História; (G): Geografia; *Não há unidade

Em termos de capítulos, do total de 96 capítulos, 52 são dedicados a temas de História, enquanto 44 são voltados para temas de Geografia, o que em termos percentuais significam uma relação de 54 % para o bloco de História e 46% para Geografia. Esses números indicam que há uma leve tendência em que os volumes da coleção apresentem mais conteúdos conectados aos assuntos Históricos. Corrobora-se para esse ponto, o fato de que nos volumes para o 6º, 7º e 8º ano, há mais capítulos nas unidades de História. A exceção está no volume do 9º ano, onde predomina os capítulos para temáticas geográficas.

Após essa análise inicial, realizou-se a tabulação de todas as representações cartográficas, com a elaboração de uma nova tabela (tabela 2) que permitiu identificar que no total, são apresentados 145 produtos de natureza cartográfica. Para êxito desta análise, foi considerado todos os tipos representações cartográficas incluindo mapas, desenhos, ilustrações, foto-imagens, infográficos etc. que de alguma forma busca representar espacialmente algum fenômeno seja ele de natureza histórica ou geográfica. Assim, foram identificados um total de 46 representações cartográficas no bloco de história (32%) e 99 representações cartográficas no bloco de geografia (68%), conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2: Quantidade de representações cartográficas na coleção didática de Estudos Amazônicos

BLOCO	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
HISTÓRIA	20	20	5	1	46
GEOGRAFIA	14	26	13	46	99
TOTAL	34	46	18	47	145

Fonte: Organização do autor





O resultado revelou que não há um padrão na distribuição das representações cartográficas, havendo uma predominância da Geografia. Essa disparidade é esperada, dada a natureza intrínseca da Cartografia para a compreensão e representação espacial dos fenômenos geográficos, enquanto para a História, os mapas de madeira geral tendem a dar enfoque na contextualização espaço/temporal.

A tabela 2 ainda revela que é apenas no 6º ano onde ocorre a maior incidência de mapas no bloco de História. Possivelmente indicando que há um esforço maior nos temas de 6º ano em empreender a localização de fenômenos históricos. Nota-se que nos volumes seguintes (7º, 8º e 9º) o número de mapas tende a diminuir em História e mantém padrões de crescimento em Geografia.

Os dados apontam que há uma drástica redução de mapas no bloco histórico do 8º ano, onde 28% aparecem na História e 72 % em Geografia. Contudo, é no volume destinado ao 9º ano em que ocorre a maior discrepância: São 98% (46 mapas) no bloco de Geografia, contrastando com 2% (apenas um mapa) no bloco de História. Esse pico indica que neste volume, a obra de Estudos Amazônicos foca em temas que demandam intensa análise espacial, como questões socioeconômicas, uso do solo e geopolítica da Amazônia, superando inclusive o total de materiais cartográficos de História em todos os anos combinados.

A tabela 2 reforça a centralidade da perspectiva geográfica e espacial, mediada por representações cartográficas, na compreensão dos fenômenos amazônicos. No entanto, a baixa utilização de mapas em História nos anos mais avançados também representa uma lacuna, visto que a cartografia potencializa e enriquece a compreensão de processos históricos complexos, como a localização de diferentes grupos étnicos, assim como as formas de ocupação, os modos de vida e as constantes disputas, opressões e resistências territoriais na Amazônia.

Durante a pesquisa, foi feito um recorte para aprofundar a análise, sendo selecionado o 4º volume da coleção em questão, destinada ao 9º ano. No quadro 1, constam os títulos de todas as representações cartográficas que aparecem durante a obra, que carrega como tema central: “Amazônia contemporânea”.

Quadro 1: Mapas do livro do 9º ano

MAPA	TÍTULO	PÁGINA
BLOCO DE HISTÓRIA		
MAPA 1	Mapa das bases aéreas norte americanas	37
BLOCO DE GEOGRAFIA		
MAPA 1	Ilustração mostrando que a evolução da cartografia é sinalizada pelo uso	79





	de satélites e computadores	
MAPA 2	Mapa dos fortes e missões religiosas na Amazônia	80
MAPA 3	Ilustração de representação indígena das aldeias as margens do Rio Tapajós	80
MAPA 4	Mapa da Região Norte	81
MAPA 5	Mapa da Amazônia Legal	82
MAPA 6	Mapa da Pan-Amazônia	83
MAPA 7	Imagem que representa a produção de soja nos seguintes países: Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.	84
MAPA 8	Ilustração representando os meios de transporte para Belém, desenho de Jean-Pierre Chablox, c. 1940	89
MAPA 9	Mapa das divisões regionais do IBGE - 1941 A 1988	90
MAPA 10	Mapa de rodovias que ligam Brasília a outras capitais	92
MAPA 11	Rodovia Belém Brasília	94
MAPA 12	Mapa das rotas de imigração no Brasil	107
MAPA 13	Mapa de Rondônia	109
MAPA 14	Mapa do mato grosso	110
MAPA 15	Mapa da rodovia transamazônica	116
MAPA 16	Mapa de localização da Agrópolis e de Rurópolis	118
MAPA 17	Mapa de localização da BR-163	119
MAPA 18	Mapa de localização das rodovias BR-319, BR-174 e hidrelétrica de Balbina	121
MAPA 19	Mapa de localização do projeto Jari	126
MAPA 20	Mapa das áreas de exploração do projeto Jari	127
MAPA 21	Mapa do Estado do Amapá	129
MAPA 22	Mapa com alguns polos de desenvolvimentos a serem implementados	138
MAPA 23	Mapa com alguns polos de desenvolvimentos a serem implementados	139
MAPA 24	Mapa com alguns polos de desenvolvimentos a serem implementados	140
MAPA 25	Mapa dos principais depósitos minerais	145
MAPA 26	Mapa do relevo	146
MAPA 27	Mapa da Amazônia: eras geológicas simplificadas	147
MAPA 28	Mapa pré-cambriano na Amazônia: principais depósitos minerais	148
MAPA 29	Mapa do paleozóico na Amazônia: principais depósitos minerais	149
MAPA 30	Mapa do terciário na Amazônia: principais depósitos minerais	150
MAPA 31	Mapa da localização da serra do Navio	154
MAPA 32	Mapa do direcionamento da produção de Manganês	156
MAPA 33	Mapa da localização do Rio Trombetas e da Área de mineração	162
MAPA 34	Imagem de satélite do complexo ALBRAS-ALUNORTE, 2011.	164
MAPA 35	Serra do carajás	170
MAPA 36	Mapa do trajeto da ferrovia que liga carajás ao porto ponta da madeira (Itaqui)	171
MAPA 37	Mapa da localização dos depósitos de minerais	172
MAPA 38	Mapa das áreas do programa Calha Norte	174
MAPA 39	Mapa de localização de hidrelétricas e subestações na Amazônia	181
MAPA 40	Mapa da Bacia do Tocantins-Araguaia	182
MAPA 41	Mapa do Pará com a Localização de Tucuruí	183
MAPA 42	Mapa das instituições de ensino superior na Amazônia	194
MAPA 43	Gráfico das funções das áreas do macrozoneamento ecológico econômico da Amazonia	208
MAPA 44	Mapa da localização do parque nacional montanhas do Tucumaque no	209





	estado do Amapá	
MAPA 45	Mapa das terras indígenas da Amazonia legal	210
MAPA 46	Mapa dos territórios quilombolas no estado do Pará	214

Fonte: Organização do autor

Chama atenção que no volume 4, há apenas um único mapa no bloco de História. Este único mapa, que trata das bases aéreas norte-americanas localizadas no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, sugere um recorte temporal e temático muito específico. Ao invés de abordar amplos períodos ou processos históricos que moldaram a região, ele foca em um ponto particular da história, relacionado a geopolítica e defesa durante a Segunda Guerra Mundial. Essa abordagem singular limita drasticamente a capacidade do material de fornecer em termos de Cartografia uma compreensão abrangente da rica e multifacetada trajetória histórica da Amazônia.

Em contrapartida, o bloco de Geografia sugere um nível de detalhamento maior, contendo múltiplas representações cartográficas. Os assuntos predominantes incluem um forte enfoque no desenvolvimento e na infraestrutura da Amazônia, com inúmeros mapas sobre rodovias tanto federais com alguns enfoques estaduais.

O perfil geral dos mapas para o 9º ano é, portanto, fortemente voltado para uma análise da Amazônia como um espaço de projetos de desenvolvimento, exploração de recursos e integração territorial, utilizando frequentemente dados contemporâneos e imagens de satélite para ilustrar essas dinâmicas. Há um foco na intervenção humana e nas transformações da paisagem amazônica, com um olhar detalhado sobre a infraestrutura e a economia regional.

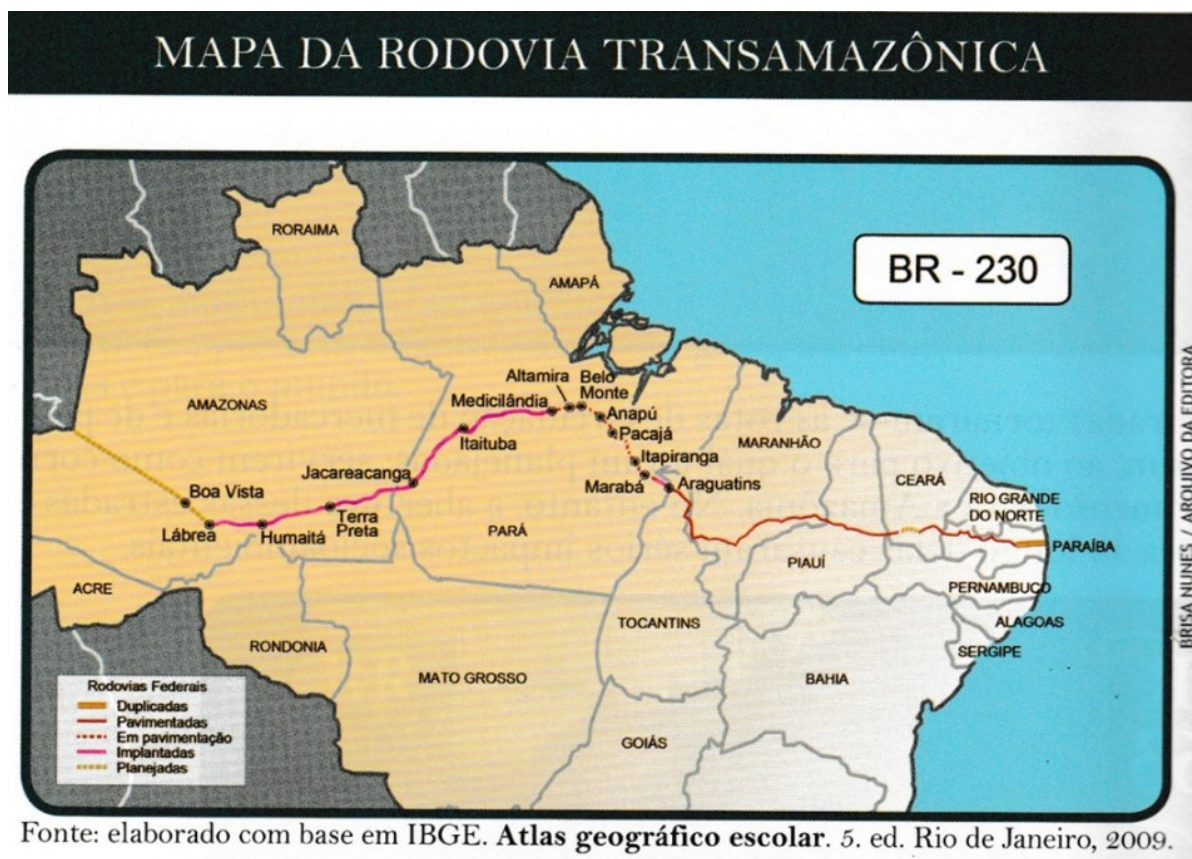
No entanto, nota-se que esses mapas apesar de sugerir uma riqueza em detalhes, ainda apresentam limitações ao tratar de realidades mais específicas, tal como a história e a geografia de Altamira/PA. A ausência de mapas históricos diversificado impede que os estudantes compreendam a evolução de sua própria cidade dentro de uma perspectiva mais ampla. Geograficamente, embora o foco em rodovias (como a Transamazônica) e hidrelétricas (Balbina, Tucuruí) seja contextual para a realidade altamirense, a coleção não oferece mapas específicos que detalhem as particularidades geográficas, socioeconômicas ou os impactos locais de projetos como Belo Monte na própria área do município, levando os alunos a uma compreensão mais genérica da região em detrimento do seu território local.

Como exemplo demonstrativo, a figura 2, intitulada "Mapa da Rodovia Transamazônica", apresenta um mapa contido na obra didática, que revela tanto



potencialidades quanto limitações significativas em seu uso didático. Entre as carências mais evidentes, destaca-se a ausência de elementos cartográficos essenciais, como a grade de coordenadas, a rosa dos ventos e a escala. Tal omissão prejudica a plena alfabetização cartográfica dos alunos, impedindo que compreendam de forma precisa a localização, a orientação e as distâncias reais representadas. Soma-se as dificuldades encontradas a dependência de uma fonte de 2009 para sua elaboração, resultando em uma legenda desatualizada, especialmente no que tange à pavimentação da BR-230, o que pode veicular informações inconsistentes com a realidade atual da real infraestrutura viária.

Figura 2: Mapa da rodovia transamazônica



Fonte: Bemerguy, Guedes e Pimentel (2020, p. 116)

Outro ponto limitante reside na uniformidade da formatação da fonte para nomear diferentes tipos de entidades geográficas, como estados, municípios e localidades. A utilização do mesmo tamanho e formato para "Belo Monte" (que é uma localidade e não um município) em conjunto com nomes de estados e municípios, gera confusão e compromete a hierarquia das informações. Essa indistinção visual pode induzir os alunos a erros de





interpretação, tornando necessária a intervenção do professor para esclarecer essas nuances e evitar equívocos na compreensão espacial.

Apesar de identificar Altamira e alguns municípios adjacentes à BR-230, como Medicilândia, Anapu e Pacajá, o mapa falha em representar outros municípios importantes e próximos, como Brasil Novo e Uruará. Soma-se a isso a notável ausência dos grandes cursos hídricos nacionais que atravessam o território brasileiro, sobretudo o Rio Xingu, importante elemento natural que converge para a existência de Altamira. Essa falta de detalhamento e a omissão de elementos geográficos cruciais restringem a capacidade do mapa de oferecer uma compreensão abrangente da rede urbana e da dinâmica hidrográfica que são fundamentais para a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas para o livro didático, como o PNLD, embora visem a universalização do acesso ao conhecimento, frequentemente esbarram na complexidade de abarcar a imensa diversidade regional do Brasil. Ao propor a elaboração de material didático em escala nacional, há uma tendência à desconsideração das características e especificidades das Históricas, Geografias e Cartografias locais em favor de uma abordagem mais geral.

Notou-se que os livros didáticos de componentes curriculares regionalizados, como é o caso de Estudos Amazônicos no Pará, não são submetidos aos editais do PNLD. Essa exclusão acarreta que a produção, aquisição e distribuição desses materiais fiquem a cargo das redes estaduais e municipais de ensino, sem o robusto financiamento e o processo de avaliação pedagógica em larga escala que o PNLD oferece. Sem esse respaldo federal, há menos incentivo e recursos para editoras investirem na pesquisa e produção de Cartografias e objetos de conhecimento detalhados de regiões específicas.

Em resumo, a escassez ou insuficiências de representações cartográficas que contemplem as aprendizagens significativas dos estudantes amazônidas nas coleções didáticas é um reflexo da tensão entre a necessidade de um currículo contextualizado e as limitações das políticas de produção e distribuição de livros didáticos em um país tão diverso, onde o foco muitas vezes recai na universalização do material em detrimento do aprofundamento das singularidades locais.

Por fim, a exclusão dos livros regionalizados no PNLD compromete a qualidade e a validação pedagógica das coleções. Sem o crivo promovido no sistema do PNLD, a garantia





da adequação pedagógica das obras regionais recai sobre as redes de ensino ou de iniciativas isoladas, sem uma validação mais ampla. Isso acarreta desafios para os professores dos componentes curriculares regionais, que já são submetidos a ausência de alternativas didáticas, e quando o acessam, se deparam com limitações práticas no uso de seus recursos, tais como a insuficiência do material cartográfico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Davison Hugo Rocha. **Contando a história do Pará: a disciplina 'Estudos Amazônicos' e os livros didáticos (1990 – 2000)**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

BEMERGUY, Amélia, GUEDES, Luana Barragão; PIMENTEL, Márcia Aparecida da Silva, **Estudos Amazônicos: História e Geografia – Volume.4** Coordenação Mauro Cezar Coelho Belém: Estudos Amazônicos, 2020. P. 220. Coleção Paradidáticos 6º ao 9º ano).

BRASIL, Antônio de Pádua de Mesquita dos Santos; OLIVEIRA, Everson da Silva. Estudos Amazônicos: uma análise da disciplina escolar como estratégia para a abordagem regional em sala de aula. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 26, n. 1, p. 257–271, 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COPATTI, Carina. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. Élisée, Rev. **Geo. UEG – Porangatu**, v.6, n.2, p.74-93, jul./dez. 2017.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente**, n. 37, v. 2, p. 27–55, ago./dez. 2015.

TEIXEIRA JÚNIOR, Tiese. Ditos e escritos sobre os estudos amazônicos, no ensino básico, do estado do Pará. **Revista de História Bilros**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 13-24, jul.- dez. 2016.

